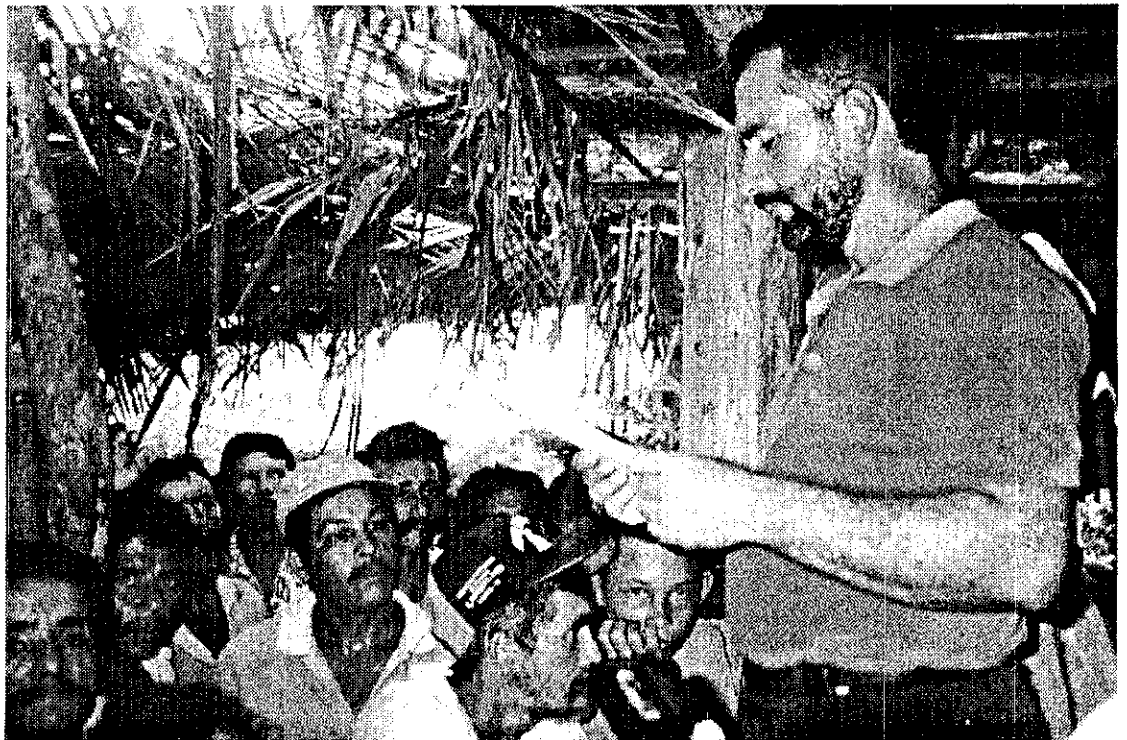


OCUPANTES DE TRINCHEIRA BACAJÁ SERÃO REMANEJADOS

PAULO DUTRA

Durante o período de 6 a 27 de abril/98 O CIMI participou da Comissão de levantamento Ocupacional dos colonos que estão na área indígena Trincheira Bacajá, entre os rios Negro e Prazer. A Comissão era formada por Larri Gama de Castro, da Unidade Avançada do Inkra de São Félix do Xingu, Paulo Roberto de Souza – técnico da Unidade Avançada do Inkra de Tucumã, Nerci Caetano



O presidente da Altrulbri, Emídio, lendo as reivindicações para os colonos e autoridades.

Ventura – técnico Indigenista da Funai de Altamira, Paulo Sérgio de Souza Dutra – missionário do CIMI Regional Norte II (Pará e Amapá) e Emídio Soares da Silveira – presidente da ALTRULBRI (Associação de Lavradores e Trabalhadores Rurais Lindoeste Beira Rio. A comissão contou com o apoio dos técnicos da Prefeitura de São Félix: Eutone Vieira da Silva e Alexandre Dias Olivo e os membros da ALTRULBRI: José Teinho Brandão (tesoureiro), Odivaldo Antônio de Oliveira (vice-presidente) e os fiscais Damiano Peres Braga, Darcy Gomes da Silva, Alailson Rodrigues e Valdey Araújo da Silva.

Durante o levantamento cadastrou-se 249 ocupantes que se encontram morando e trabalhando na área. 72 ocupantes não residentes, porém com existência de benfeitorias e trabalhos temporários.

A ALTRULBRI apresentou uma relação de 162 nomes de ocupantes que não compareceram para o cadastramento, a associação justi-

fica que nessa época do ano o único meio de acesso à área é por via aérea e como estas pessoas não dispõem de recursos financeiros, torna-se impossível o deslocamento até a área.

Na sua totalidade, constatou-se que a ocupação da área Indígena Trincheira Bacajá se iniciou em 1994, com cada ocupante pegando lotes de vinte Alqueires (100 há), só existindo uma exceção, a do Sr. José Francisco da Conceição, conhecido popularmente como ZÉ DA ONÇA que tem uma área de 2.400 há e é o ocupante mais antigo, com registro desde 10.09.87.

O final do cadastramento coincidiu com a reunião entre os órgãos que estão negociando o remanejamento. A reunião foi realizada na casa do Sr. Mauro Judis na área indígena Trincheira Bacajá no dia 26 de abril do corrente. Durante a reunião estiveram presentes o Procurador da República de Santarém Dr. Felício Pontes Júnior, o Administrador da Funai de Altamira Sr. Benigno Pessoa Mar-

ques, o presidente da ALTRULBRI, Sr. Emídio Soares da Silveira, o vigário de Tucumã padre José Borguesi, da Comissão Pastoral da Terra – CPT Frei João Raguénes, do CIMI Padra Antônio Anaya e Tarcísio Feitosa, Sr. Gonçalo Pereira Sampaio – Inkra de Tucumã. Dr. Dagberto Nogueira de Souza – advogado da União e o prefeito de São Félix do Xingu, Antônio Paulino da Silva.

Para garantir a tranqüilidade durante a reunião a Polícia Federal de fez presente.

A reunião contou com a presença de mais de duzentos colonos que receberam a notícia que a fazenda Flor da Mata está sendo desapropriada para o remanejamento. Durante a reunião a ALTRULBRI entregou ao Superintendente do Inkra de Marabá, Sr. Vítor Hugo da Paixão Melo, uma lista de reivindicações com o objetivo de agilizar o processo de remanejamento e que dê condições para que as famílias possam começar a beneficiar a nova área.